

STJ00119217

VICTÓRIA DANDARA TOTH ROSSI AMORIM

DIREITOS DA ESQUINA

A empatia de uma advocacia
trans como catalisador do
acesso à justiça para quem
vive às margens da sociedade

1ª EDIÇÃO
SÃO PAULO • 2024



Copyright © 2024

Victória Dandara Toth Rossi Amorim.

Todos os direitos desta edição reservados à Amanuense Livros.

Edição: Rodrigo Haidar

Projeto gráfico e diagramação: Luciana Huber

Fotos do livro: Acervo pessoal

Foto de capa: Marcelo Galli

1256087

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Amorim, Victória Dandara Toth Rossi

Direitos da esquina : a empatia de uma advocacia trans como catalizador do acesso à justiça para quem vive às margens da sociedade / Victória Dandara Toth Rossi Amorim. – São Paulo : Amanuense, 2024.

Bibliografia.

ISBN 978-65-80788-26-2

1. Acesso à justiça
2. Direitos humanos
3. LGBTI+ - Siglas - Direitos
4. Pessoas transgênero - Brasil I. Título.

24-190433 CDD-361.614

Índices para catálogo sistemático:

1. Pessoas transgênero : Direitos humanos : Bem-estar social 361.614
- Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária_ CRB 8/8415



Amanuense Livros Ltda.

Rua Nilo 241, Sala 02 – CEP 01533-010 São Paulo SP

contato@amanuense.com.br

www.amanuense.com.br

SUMÁRIO

1. Introdução: Um começo que não é bem começo.....	23
2. Metodologia.....	33
2.1. Objetivos gerais e como chegamos até aqui.....	33
2.2. Pergunta e hipótese de pesquisa: para onde vamos?.....	36
2.3. (Auto)Etnografia em estudos (trans)jurídicos.....	37
3. Aportes iniciais sobre acesso à justiça	43
3.1. Para começar a conversa	43
3.2. Os problemas de uma visão estruturalista.....	47
3.3. A visão constitutiva, ainda imperfeita	50
4. Um outro acesso à justiça possível.....	53
4.1. Decolonialidade, interseccionalidade e acesso à justiça.....	53
4.2. Agendas de pesquisa anteriores: o que já trilhamos	60
4.3. O transfeminismo nessa "quizumba".....	65
5. Escola de justiça cisgênera?	71
5.1. Minha chegada ao Departamento Jurídico (DJ).....	71
5.2. O poder da representação positiva e a ruptura com as imagens de controle sobre corpos travestis.....	74
5.3. Possíveis laços de dororidade.....	78
5.4. Um lugar de conforto para o (cis)mundo!.....	86

6. Travestis fazendo (e reescrevendo) história(s)	91
6.1. O mandato revolucionário de Erika Hilton e a CPI da Transfobia.....	91
6.2. Violências na Cracolândia e vozes levantadas.....	95
6.3. Saúde: um acesso básico.....	99
6.4. Mandato travesti como instrumento para erguer vozes inaudíveis e ampliar o acesso à justiça.....	104
7. "Jamais volte pra sua quebrada de mão e mente vazias"	107
7.1. Minha relação com o território.....	107
7.2. A aproximação com o CIEJA	110
7.3. Educação em direitos: buscar o que ficou para trás.....	111
7.4. Advocacia travesti, para quem nada é "difícil demais"	113
7.5. Acesso à informação: atenção aos entraves de acesso à justiça no "Sul"	122
7.6. Quebra de tabus e pudores em atendimentos transfeministas interseccionais	126
8. (In)Conclusões: Um até logo	131
9. Referências.....	137